

O GUAYBA.

PERIODICO SEMANAL, LITTERARIO E RECREATIVO.

Anno 2.

No. 6.

Assignatura mensal 1:000 Rs; paga em trimestres adiantados. Para fóra da Capital : Semestre adiantado 7:000 Rs

REDACTORES: Carlos Jansen e Joao Despucio de Abreu e Silva.

INSTRUCCÃO PUBLICA.



questão d'Instrucção Publica, que tão luminosos discursos fez produzir á nobre Camara Legislativa, vai occupar-nos ainda, e se recalitrando nella, couber-nos o desar de não ser lidos, não será para admirar porque o indifferentismo dos homens theoreticos foi sempre o argumento mais prompto á palavra do homem pratico. O legislador consulta em falta do proprio conhecimento na materia, mas esta questão tem um horisonte tal, que os elementos para sua organização divergem de povo para povo. A lição dos bons livros são exuberante material para construir a grande obra de um systema de instrucção, mas que é preciso accommodal-o ao distincto caracter de cada um povo, e ás condições adherentes de seu solo, tambem é um facto que não carece demonstrar-se. A experiencia ou o estudo aprofundado são os unicos conductores da sciencia administrativa; assim são os professores quem mais habilitados podem julgar na escolha de um systema. Temos já expellido algumas idéas ácerca do regimen economico e disciplina da escola, hoje toca-nos fallar do professor.

Pela verba que lhes consigna os ordenados em relação das localidades, existe um falso principio de gradação que não podemos admitir em semelhante ramo.

Sem preferir direitos de ninguém, examinaremos se é ou não dispensavel que um professor de villa tenha o mesmo fundo de conhecimentos que um professor de cidade? Entendemos que não. A instrucção é como a luz; precisamos derramal-a com igualdade, e o professor verdadeiramente apto na cidade não pôde perceber mais ordenado que um professor de villa. A circumstancia do localidades deve ser considerada por accidental em objecto de lei neste sentido. É uma commissão permanente ou

sujeita ás remoções que o governo julgar conveniente, mas nunca um professor de villa seja dispensado antes de tomar a cadeira das mesmas provas de aptidão para villa como para cidade. Cumpre nivellar a capacidade, e as garantias sem permittir que haja essa injusta distincção em homens da mesma gloriosa profissão.

Fizemos ver em um dos numeros passados como entendiamos a missão de mestre, isto é de pae, o preceptor, de educador e instructor. Assim vê-se que para nós a educação commum traz uma dupla vantagem para os filhos de pais conhecidos e incognitos. Os filhos educados no amor nunca recebem aquellá educação tão extensiva como fóra dos tectos paternos debaixo das vistas de um agudo Mentor. Os inconvenientes deste ultimo systema são muitos, mais sustaveis desde que houver a necessaria vigilancia nos collegios, entretanto que no lar domestico, gosando-se da liberdade paterna, não haverá muitos pais que possuão, saibão ou queirão ser os educadores de seus filhos. O professor, homem consagrado ao arduo serviço de criar em sãos principios o corpo e o espirito dos educandos, que não affasta o pensamento de um gesto ou uma palavra mal occasionada, é o melhor confidente dos nossos futuros homens. Se a communicação immediata de indoles mal preparadas é um prejuizo palpitante, tanto pôde a linguagem moralisadora do mestre que se faz respeitar, como a do pai que brinca com seu filho. Este inconveniente porém vê-se igualmente na educação domestica, pois as visitas e passeios são elementos bem solidos para rasgar a venda do melhor Gaspar Hauser. O impraticavel que existe na educação domestica tal como ella deve ser, a faz quasi uma utopia, mas a educação commum, exequível e facil, nesta provincia principalmente que a natureza fadou á tornar essa educação menos sensível á juventude, é uma verdade que alguns homens do hoje provão pelo que sabem de seus annos passados na vida collegial.

Se algum ha que tenha recebido a educação immediatamente de seus pais, deverá parte d'ella á intelligencia de seus mestres, e se teve outros irmãos, é muito possivel que alguma cousa fallusse em relação do que terião

aprendido em maior numero. O exemplo de todos os dias no correctivo do delicto e da virtude prevaricada, na apreciação sensata das graves consequencias de um brinquedo de apparencias innocentes, que todos ouvem, repetido imprescriptivelmente ao que se fez surdo e reincidiu, são leves sementes que um pai por mais que queira não descobre no seio da familia; a mão encobre bem vezes certo uso do filho que o pai uma vez condemnou como vicioso, e este não pôde averigual-o como aconteceria num collegio, onde sem destruir-se a fraternidade, podem sustentar-se as leis severas da sociedade.



O TRAVESSEIRO DA MULHER.

O travesseiro da mulher é o seu mais precioso talisman.

Quando ella fatigada dos excessos do baile, isolada se recosta, é neste travesseiro que encontra lenitivo aos encontrados pensamentos que borbulhão em seu espirito preocupado de queixas, de promessas e de illusões; é nelle que deposita o segredo da sua alma, tão pura e tão candida como a concha que arrojada á praia, contempla desligar-se e como que beijar-lhe a preguiçosa onda.

Quantas noites não é elle a testemunha de um suspiro, de uma lagrima e de uma dôr desprendida á sós?!

Quantas noites apertando ao seio esse, como a relva, macio travesseiro, não balbucia elle um nome que symboliza o seu porvir?! Quantas lagrimas, então, não vem molhar esse depositario fiel e mudo?!

E' ainda sobre esse travesseiro que ella a sós projecta e muitas vezes realiza seus mais castos pensamentos! E que pensamentos?... Pensamentos de donzella!

Quando attingindo o dourado horisonte da sua vida, sente a lagrima da saudade, requeimar-lhe as palpebras; quando sonhadas illuzões lhe vem recordar venturas e prazeres, dissabores e amarguras, quantas vezes é esse mesmo travesseiro o receptaculo fiel d'essas lagrimas de alegria ou tristeza, de prazer ou amargura?!

Quando á vaga lembrança de seu passado lhe recorda o afortunado amor que sonhára, e cuja recordação ainda lhe faz pulular o coração, como não se sente arroubada, e sobre esse mesmo travesseiro não faz ella em mente nascer, crescer e florescer

esse fructo abençoado que deve fortificar e requintar o amor mais casto e puro?!

E'ahi no isolamento que ella, com a modesta fronte recostada sobre esse travesseiro, como que procura acalmar o ardor dos seus encadeados pensamentos de consorte!

E quando com o decorrer do tempo esse horizonte tão sereno e tão brilhante é offuscado ou antes desaparece pelo eclipsar-se da ventura, ou pelo sopro da desdita e morte, é ainda sobre esse travesseiro, testemunha outr'ora de prazeres sem conta, que a desditosa e desolada viuva vem derramar as lagrimas de dôr e de saudade.

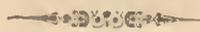
E' esse mudo companheiro que lhe recorda a ventura de seu passado e lhe faz sentir, ainda com mais força, o abandono do presente, que lhe desperta nalma o esquecimento do passado, e a lembrança do futuro!

Então ella pensa! E que pensamento será esse de viuva?

E' pois o travesseiro o confidente fiel da alegria ou tristeza da donzella, da tentura e desventura da consorte, e do saudoso carpir da viuva!!

Jaguarão.

M. A. J.



O CREPUSCULO DA MANHÃ.

E' o acordar do dia a hora que mais alegre o coração, e em que o pensamento parece vestir-se das galas do céu; quando ainda nas fronxas côres da madrugada, o sol não tem espadanado o reflexo de sua purpura, e o orvalho da noite pendo como filtros nas petalas de cada flor, que as aves como despertando aos ecos festivos do banquete do céu, distendem suas azas, e soltão o primeiro vôo ao som mavioso do seu genethliaco; ó doce proferir o nome supremo do Creador, para ser repetido de quebrada em quebrada, como um brado de sentinella nas prisões subterraneas de uma fortaleza. As rosas do horisonte dão o primeiro signal para o desbrochar das flores, e nas resteas luminosas que d'ellas se destacão se despedem auras perfumadas que as vem beijar no calice.

Oh! Se pela tarde nossa alma, succumbindo ao doce sopro da melancolia, dobrou-se timida ás crengas pre-agiosas do passado, então retira o véo pesado das impressões, e encara o futuro sorrindo para o dia! Não está mais na abobada cravado o astro de marfim, que se equilibrava docemente como uma virgem que sonha nos coxins de seu divan, mas surge de grinaldas bran-

cas a deosa da manhã, mostrando a ponta de seu manto de coxonilha que mais tarde derramará na terra o calor e a vida. Se uma noite hibernal, carregada de sombrias tintas, não previne à terra a soberana aparição da aurora, como se fosse num prisma a matutina luz perpassa os nevoeiros e vem chover-nos limpida como flocos de uma esmeralda, que se partisse no céu.

Pallida e fria como essa que se desenvolve ao hábito gelado dos polos, ainda assim a madrugada é o alento da natureza; com ella o trabalhador restaurado no somno da laboriosa tarefa, bebe nova coragem para repetil-a, e ao desalento profundo que lhe encontráramos pela tarde, vemos-lhe o prazer da vida affagando-lhe o

coração, e dando-lhe forças para affrontar o trabalho. Deixai que o nobre e opulento amollecido na cama só desperte ao insulto dos raios acolorados do sol, que lhe brinção nas palpebras como um coro de feitiças ao redor de um feretro, proferindo estridulentos gargalhadas! O artista proletario vai ao encontro do dia e nos claros rubores da madrugada vê o risonho distico do que serão as suas esperanças. A gemente limpha da fonte o recompensa primeiro da sua sollicitude e os labios humidos do fluido crystal; agradecem antes de tudo o ter ainda chegado a ver a luz mimosa de mais uma aurora na terra!

Album Poetico.

Porto-Alegre.

O. D. C.

Ao meu amigo o Ilm. Sr. Major

F. B. de OLIVEIRA NERI.

Hosanna! valente cidade guerreira,
Que alerta vigias nas raias do Sul!
Os campos mais verdes te servem d'esteira,
Te serve de abobada o ceu mais azul.

Se o forte gigante brasileiro p'ra guerra
Rugindo de raiva se apresta sanhudo
O amigo teus bronzes arrijão por terra,
Teus filhos audazes lhe servem de escudo.

Teus louros colhidos em tantas batalhas
Marchal-os, tão louco, quem póde? quem hade?
Se ainda os sibillos echoas das ballas,
Se ainda repetes a voz «Liberdade?»

Formosa cidade, na guerra se és forte
Quem ha do que tu mais bella na paz?
Se um dia respiras combates de morte,
Faceira em mil outros sorrisos te apraz.

De estio nas tardes ao tepido affago;
Aos ultimos beijos dos raios do sol,
Pareces pousada na beira de um lago
Mimosa garcinha saudando o arrebol.

Em placido rio (formosa paysagem!)
Bordado d'ihinhas te' estás á mirar;
E o rio passando te rende homenagem
E vai caudaloso lançar-se no mar.

Se a aurora brilhante de fulgidas côres
As folhas rocía das verdes roseiras,
Rescendes, cidade, co' os gratos olôres
Das mattas vizinhas, das ilhas fronteiras.

Se a lua, ufanosa de brilho tamanho
Percorre os espagos, tu' estás á scismar,
Qual casta donzella sahida do banho,
Qual alva sereia nas orlas do mar.

O nauta singrando-te o rio de prata
Apenas he vêr-te, cidade, alvejar,
Esqucce da patria saudade, que o mata,
E deixa teu porto com dôr e pezar.

Que lindos verdôres, que deu-te a natura!
Em floridos campos a vista se espraia!
Estás collocada por sobre uma altura,
Por facil declive tu desces á praia.

De um lado te osculão as agoas d'um rio
Aonde se espelhão mil astros sem veu;
Ao longe te cercão d'aspecto sombrio
Enormes montanhas, que escalão o ceu.

que o resultado corresponderia ás despesas do transporte.

Cheguem - se ao projecto, freguezes, realistem este que é mais util logo que seja eu o escolhido e deixem-se de procurar no indice dos dictionarios a ornithologia do bipede Platonico.

Segunda feira, que Deus mandou guardar, fez um maravilhoso dia; eu sahi ao desfructavel passeio mas não passava n'uma rua sem revistar de um extremo o seu estado de saude. Olhem! a linda rosa que vai dar no rio não merece a pena que n'ella habitem Castros fortes. O beco do Lyceo . . . misericordia! Se houvesse na Folinha S. Damasceno, á fé que lhe resava 3 cordas para q' lhe conferisse algumas vistas protectoras: não digo que a vão embellezar com rigorosas perpendiculares como no becco da soberba Phenix, alto da Bronzea, e rua dos Moinhos, mas fação como faz um bom economo: um cercadinho ainda que seja de caixas de charutos pregadas com pontas de Pariz, uma plantaçozinha de capim para dar de comer á quem tem fome, por exemplo ás mulas das carroças que recolhem tudo menos o cisco, e mesmo para dar que fazer aos Srs. Fiscaes, que se achão descansando desde que as mulheres varrem as ruas com a cauda dos vestidos. Se alguém houvesse que se lembrasse de dizer fóra d'este meridiano que existe em Porto-Alegre uma Praça da Forca, merecia ser enforcado. Ninguem se lembrando de semelhante propriedade, onde se fazem despejos de muito bom estrume, (que pode servir para o futuro quintal da Gamara) e até queimadas de colchões inúteis, seria um despotismo querer por força contar aquillo como praça, inda mesmo de cavallos.

A' noite do mesmo dia o luar e o calor convidão a gente á divagar, e a retreta era o melhor ponto de destacamento. Como no tempo do Divino Santo passei e repassei, em um interminavel traversé a alegre massa do bom tom, e gostei de ver abancadas algumas familias de bom gosto; a guarda como é cousa que não tem corpo dispensa a parte que lhe toca e ouve a retreta de pé: assim, meus amigos, nem o Conde de Lippe pôde legislar sobre as mulheres. A musica mereceu applausos, e eu os não dei por não levar então o meu gorro de liberdade, que é um rico bonet bordado, que uso levar para o theatro; já houve quem me copiasse a idéa, e para não nos parecermos, apresentei-me de chapéo de palha com enormes abas, e um paletó branco dando-me os privilegios de casa novamente caiada. Eu gosto de transfigurações e em casos d'estes não se me dá de parecer qualquer bixo. Na occasião da retreta, um individuo avaporado deixou o nosso ama-

vel continente para ir anticipar-me na commissão á lua: era um lindo balão, edificio que muito se parece com o volátil corpo de certa gente, mas o resultado daquella viagem inconstitucional, foi ser esmagado pelo brilhantismo da lua; meu amigo — nunca faça as cousas senão em virtude da lei. Eu bem digo que ás vezes temos extravagantes ideias; se a origem dos terremotos fosse a vontade dos Fiscaes; que bello pensamento! Ficavão demolidas todas as casas em estado ruinoso, sem que uma palavra se despendesse. Valha-nos portanto quem for o advogado d'elles, senão morremos em um dia esmagados pela obra de um segundo. Mas isto tudo é mentira, não creião. Eu estou hoje na maré.

A festa dos Navegantes encaihou, e eu que me preparava para a gigante romaria, chorei como uma menina que faz vestido para baile, e vê que o papai não quer ir.

Freguezes: a historia já vai comprida; isto não é discussão de escalla entre a mentira e a verdade; eu lhes pedi que me não crêssem, apesar de que mentindo sempre me escapa alguma verdade, como o menino do chafariz que — ainda brincando faz bem! —

O dia 3 de Fevereiro não foi sentido na sua passagem de 24 horas: mesmo não valia a pena, porque a trovoadas se deixa um rastro de luz é cousa de muita importancia chimica, mas pouca influencia moral. O dia 3 que foi o arco-iris da nossa gloria patriotica, passou subtil como um frade que volta á horas mortas para o convento, com cara de cachorro que quebrou a panella,

Pela minha parte, como sentinella da liberdade clamo cá da minha guarita: — Passe de largo! — Hoje que faço o serviço da guarnição, coube-me essa honra, porque entre as raposas da sciencia das incognitas, preferi aquartellar-me que ir fazer fortificações sem ter o 1.º anno.

Não engulão tambem esta, freguezes; que é mentira, só o que não é mentira é que eu tenho de retirarme cheio de saudades visto se me acabar o papel.

A mocidade vac em progresso: — faz 30 milhas por segundo; depois que o Guayba despertou o grito de alerta nos seus arraiaes silenciosos, mais do que um soldado da mesma arma tem querido montar guarda nas suas margens de ouro: d'esses só o Brado juvenil conseguiu proclamar-se; segundo contão em breve contará o Rio Grande mais um periodico litterario. Assim, meu povo; rebõem nesse brado a voz da intelligencia que o futuro é do quem lá chega. Bem nos disse o homem das duas letras: „aproveitai o exemplo d'essa talentosa e comprehendedor a mocidade!“ O effeito está ahí: se é medico dou-lho os emboras pela boa escolha do estimulante.

Lá pelas outras terras ha quem me provoque falando no meu nome: vá engordando a vasa, mas não deixe que lhe peguem o veado; tenho bons perdieiros para caçar-lho as escolas. Adeozinho.

O Freguez.

Romances e Novellas.

CHERUBINO E CELESTINO.

POR

Alexandre Dumas.

Esta traducção, propriedade do Guayba, não poderá ser reproduzida sem prévia licença do Editor.

(Continuação.)

O coronel quiz lhe restituir seo relicario, mas Antonio recusou aceitar-o.

— Guardai-o, disse elle, e se dentro em oito dias e á mesma hora eu não tiver voltado, tomai este relicario como testemunho de meo perjurio, lançai-o nas chammas, e o mesmo fogo que o queimar me hado devorar por toda a eternidade.

— Este homem pôde ir para onde bem lhe parecer, disse o coronel.

Na mesma tarde Antonio achava-se reunido á seos antigos camaradas; Jacomo, que o tinha julgado morto, tornou á vel-o como um pai á seo filho. Antonio contou sua evasão; todos acreditãrão, e depois quando terminou:

— Foi máo que chegasses tão tarde, disse Jacomo; terias jantado connosco.

Antonio respondeo que tinha comido antes de fugir, e por conseguinte não tendo fome podia esperar até o dia seguinte. Além d'isso, ajuntou elle, o sustento não deve por aqui ser abundante, e assim é conveniente que eu não comece á entrar pela razão dos outros senão amanhã.

Jacomo fez um gesto que se podia traduzir por estas palavras: — não vivemos na abundancia, é verdade, mas temos o necessario.

Antonio pensava que teria de ver seos companheiros desfeitos e extenuados pela fome: bem longe d'isso, encontrava-os muito bem dispostos. Maria estava sempre gorda, e fresca; seo filho nada tinha soffrido. Antonio acreditando que elles não se alimentarião senão com raizes o fructos selvagens, vio entretanto alguns ossos sobre a explanada, que ainda estando perfeitamente limpos indicavão que á pouco tinhão tido carne. Como essa carne tinha chegado ás mãos de homens perdidos e isolados no cume de um rochedo arido? E' o que elle não podia conceber. Desconfiou alguns momentos que qualquer pastor dos arredores chegaria até esses homens por algum desvio occulto, por algum caminho

subterraneo, mas vio logo que se houvesse meio de vir, haveria tambem meio de sahir d'aquelle lugar; e sendo assim, Jacomo não se teria certamente divertido em ficar doze dias sobre o picaro da montanha como um gallo na extremidade de um campanario. Nada comprehendia, e era para dar-se aos diabos se a cousa não estivesse já começado.

Chegou a hora de render as sentinellas. Antonio offereceo seos servigos ao chefe que os não aceitou dizendo que elle devia estar muito fatigado das emoções que tinha soffrido e da marcha que tinha feito; que chegaria sua vez no dia seguinte ou no immediato á elle.

Dez minutos depois todos dormião á excepção das sentinellas e de Antonio.

No dia seguinte acordãrão-se alegres como os passaros que cantão em baixo da montanha. Só Antonio estava fatigado, porque seo espirito tinha velado obstinadamente, e assim não podera fechar olhos toda a noite. Ás sete horas da manhã, o chefe consultou uma lista, tocou com o dedo num homem e lhe disse: — a tua vez.

O homem partio sem responder, acompanhado de dois bandidos. Antonio offereceo-se para essa expedição qualquer que ella fosse.

— E' inutil, respondeo Jacomo, sem entrar em nenhuma explicação; trez homens bastão.

Duas horas depois os trez homens voltarão. Antonio examinou attentamente o que tinha sido designado pelo chefe: tinha algumas arranhaduras no rosto e nas mãos: eis ali tudo.

Quatro horas depois o chefe consultou o sol.

— E' tempo de jantar, disse elle.

Sentãrão-se todos sobre a herva; trouxerão o jantar: compunha-se de duas perdizes, de uma lebre e da metade de um cordeiro de oito ou dez dias. O chefe mesmo dividio as porções com uma imparcialidade que teria feito honra ao carrasco do rei Salomão. Quanto á agoa, tinha-se á discreção: uma fonte brotava mesmo do cume da montanha. De pão ninguém fallou e Antonio estava espantado pelo que via, que perguntava á si mesmo se seria farinha ou o forno que faltayã para fazel-o.

— Eis o que ha para passar-se até amanhã á esta mesma hora, disse o chefe á Antonio, porque aqui não comemos senão uma vez, e vês que não estamos magros. A sobriedade é uma meia virtude, e assim

sommando, temos uma dezena de virtudes para os vinte. Já estás ao facto do que ha portanto: aperta tua cintura para que tua digestão se faça o mais lentamente que fôr possível. Antonio fez uma careta que tinha a pretensão de passar por um sorriso, depois poz-se a jogar a m o r r a com um de seus camaradas: isso o fez passar duas horas. No fim d'este tempo, o chefe bateo-lhe no hombro; vinha propor-lhe um passeio sobre a esplanada. Antonio apressou-se em aceitar.

Jacomo n'esta excursão, fez o bandido repetir de novo todos os detalhes de seo captivo e de sua fuga. Antonio repetindo a mesma historia que tinha já contado, lançava os olhos á direita e á esquerda. De repente descobriu a entrada de uma gruta.

— O que é aquillo? perguntou indifferentemente ao capitão.

— Nossa cosinha, respondeo laconicamente este.

— Ah! ah! exclamou Antonio.

— Queres tu visital-a? perguntou o chefe.

— De muito boa vontade, respondeo o bandido apressadamente.

— Nós a escondemos assim, continuou Jacomo, para que os francezes não vejão a fumaça. . . .

— Bem pensado, disse Antonio.

— Porque se elles descobrissem, não duvidarião que, com um calor como aqui faz, nós não fariamos fogo senão para cósinhar nossos viveres, e ó necessario que creião que temos falta d'elles.

— Oh! quanto á isso, capitão, disse o bandido, eu te asseguro que elles o acreditão na hora em que estamos que tu e teos homens vivera de ar, ou que comem uns aos outros.

— Imbecis! disse o capitão levantando os hombros.

Antonio recebeo sem nada dizer a parte que lhe cabia na apostrophe; entrou na gruta e a examinou com cuidado; experimentou suas paredes dando-lhes murros, e ellas responderão com um som abafado, prova evidente de sua espessura; bateo com os pés e nenhum retinido denunciou cavidades occultas; levantou os olhos para a abobada, e ella não tinha outra abertura senão uma fresta natural pela qual escapava-se a fumaça. No fundo do vão, havia ainda fogo e dos dois lados do fogo duas forquilhas grosseiramente feitas, supportavão ainda a vareta da carabiua que acabava de servir de espeto.

— Que quer dizer este buraco? perguntou Antonio mostrando com o dedo uma cavidade que á principio não tinha distinguido, e que seus olhos mais acostumados á obscuridade poderão enfim ver.

— Nosso armario, respondeo o chefe.

— Está sem duvida bem guarnecido, disse Antonio com ar de duvida.

— Não está muito mal, demais, tu podes ver.

Antonio subio á uma pedra que parecia ter sido alli collocada para servir de degrão destinado á facilitar ás communicações; levantando-se na ponta dos pés, conseguiu ver o que havia na cavidade. Descobriu o resto do cordeiro, do qual tinha-se consumido uma parte ao jantar, duas ou trez perdizes e alguns passaros pequenos da especie dos melros e dos tordos.

— Diabo! capitão, disse Antonio deixando cabir os calcanhares, e com uma das mãos apoiadas no angulo do almario, vós tendes fornecedores que são bem entendidos em provisões, e, se vos não fornecem com abundancia pelo menos escolhem bem delicadas.

— Sim, respondeo o capitão rindo-se; os pobres diabos trabalhão como para si.

Antonio olhou para o capitão com um ar que visivelmente queria dizer: o diabo me leve se eu compreendendo alguma cousa d'isto! mas Jacomo pareceo não fazer caso d'esse olhar interrogador, e, sabindo da gruta, continuou seo passeio. Antonio foi juntar-se á elle. Tinha-lhe voltado ao pensamento que os camponeses aproveitavão-se da noite para trazer provisões á quadilha.

O resto do dia passou sem que se tratasse mais de cosinha nem viveres: ter-se-hia dito que tinham medo, encetando tal conversação de despertar a fome que começava a manifestar-se no fundo dos estomagos.

Ás nove horas da noite, o capitão designou Antonio para fazer sentinella. Elle toinou uma carabiua, encheo seo cinto de cartuchos e fez um movimento para ir collocar-se no seo posto, mas parando logo:

— Capitão, disse elle, se alguém viesse á mim, de-veria atirar fogo?

— Sem duvida, respondeo Jacomo.

— Mas se fosse. . . .

— O que?

— Vós percebeis?

— Não.

— Um amigo, por exemplo. E fez um gesto que exprimia seo pensamento, levando o index de sua mão direita á boca aberta em toda a sua largura.

— Um amigo? repelio o capitão; imbecil! só se vier do céo, porque estamos muito bem guardados para que nos venha algum da terra.

— Como se eu não soubesse! disse Antonio, e parlio para seo posto.

Á noite foi tranquilla, e nenhum amigo ou inimigo veio perturbar o quarto de Antonio. Ao romper do dia, o capitão o fez render.

Chegando á esplanada ouviu como na vespera, o capitão dizer á um de seus camaradas: — á tua vez; e como na vespera, o homem designado parlio sem dizer cousa alguma, acompanhado de dois bandidos.

(Continúa.)